

EN CON TROS

25

FESTIVAL
DE CINEMA
DE VIANA

www.encontrosdecinema.pt

14^a

Conferência Internacional de cinema

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

da representação da Identidade Coletiva Nordestina e o o papel da Fotoptica no Cinema e na Fotografia Brasileira.

7 maio

quarta-feira

14h00 - 16h00

Sala 12

MESA.2 MEMÓRIA

Moderação: Filipe Rodrigues

7.

Perceção Colonial

Patrícia Barbosa

ESMAD | PPorto

E-mail: 40240028@esmad.ipp.pt

A partir da fotografia e da relação com arquivos, texto e som, a sua obra centra-se no estudo da memória, história e cultura visual, com enfoque no colonialismo português. Tem apresentado o seu trabalho em exposições, publicações e conversas. Em 2020 foi contemplada com o VIII Premio Galicia de Fotografia Contemporânea, com o corpo de trabalho "Prova". É licenciada em Comunicação - Multimédia (2010) pela Universidade do Porto, e pós-graduada em Fotografia pela Universidade Católica do Porto (2012). Atualmente integra o Mestrado em Cinema e Fotografia no Instituto Politécnico do Porto.

Adriana Baptista

ID+|UA, ESMAD|P. Porto

mab@esmad.ipp.pt

Doutorada pela FLUL em Psicolinguística, Leitura de Texto e Imagem é, atualmente, professora na ESMAD/P. Porto de Unidades Curriculares como Teoria da Imagem, Semiótica, Imagem e Cultura Visual, Imagem e Contextos Audiovisuais nas licenciaturas de Fotografia, Multimédia, Cinema e Audiovisual e Teoria e Crítica da Fotografia no Mestrado de Cinema e Fotografia. Faz investigação em Literacia Verbal e Visual, coordenou vários projetos de Investigação e é orientadora de vários projetos nos Mestrados em Fotografia e Cinema Documental e Experimental.

Cristina Castro

CIEBA|UL, ID+|ESMAD

cristinacastro@esmad.ipp.pt

(Porto, 1974), vive e trabalha no Porto. A sua obra tem como estrutura a materialização de possibilidades da ideia de fluxo, em desenho e pintura, dando visibilidade àquilo que tendo presença é invisível. Expõe desde 1995, individual e colectivamente. É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras U.C., e licenciada em Artes Plásticas - Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Lecciona na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e na Universidade de Aveiro.

Olívia Marques da Silva

ID+|ESMAD|PPorto

oliviamarquessilva@esmad.ipp.pt

Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, Reino Unido em 2000. Bolseira do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Português de Fotografia, entre 1998 e 2000. Desde 1992, docente do Instituto Politécnico do Porto (IPP), onde coordena, presentemente, no Campus 2 de Vila do Conde, na qualidade de Presidente da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD). membro do Conselho Geral do P.Porto, membro do Conselho de Gestão do P.Porto, membro do Conselho de Coordenação do Centro de Cultura do P.Porto. Colaboradora nas Equipas de Análise das Propostas de Novos Cursos de Fotografia da A3es desde 2014. É autora e coautora de obras de investigação sobre representação fotográfica e identidade social e cultural.

Pertence à Comissão Científica dos Cadernos IRI e Scientific Board da Sophia Journal, Editora e Autora Associada da Scopio. Participa com regularidade em várias conferências nacionais e internacionais na qualidade de palestrante (em 2023 : <https://ceau.arq.up.pt/> Elia / Évora - <https://elia-artschools.org/> OR Universidade de Santiago de Compostela - <https://estudiosaudiovisuais.org/fx-ollos-para-ver/>). Em 2019 inicia um Projeto Fotográfico em S.Luis do Maranhão, Brasil no âmbito da parceria de investigação do consórcio IPP/ESMAD/Unimad e IFMA/NUPPI com incidência na prática artística fotografia documental contemporânea e Programa de Travessias Visuais. Experiência, vivência, memória e imaginários entre Pará e Portugal. Em 2023 participa na exposição itinerante Rostos da Maré com 4 obras do projeto fotográfico com o mesmo nome. Em 2024 na Exposição Coletiva 50 anos do 25 de Abril, na Galeria do Centro de Arte de São João da Madeira , na Exposição Individual O Tempo não Existe - um retrato de Nadir Afonso, na Galeria do Auditório Municipal de Vila do Conde e Exposição Individual O Tempo não Existe - um retrato de Nadir Afonso, no Encontro de Fotografia da Covilhã, Diafragma. Olivia Marques da Silva, Ph.d., Mphil-Ph.d., MA Estudos.

Palavras-chave

colonialismo, imprensa, fotografia, explosão

Resumo

A Guerra Colonial Portuguesa (1961–1974) é uma das marcas mais profundas deixadas pela ditadura do Estado Novo (1926–1974). Ao longo de treze anos, o esforço bélico foi sustentado por uma narrativa imperial que se perpetuou através de estratégias propagandísticas que exaltavam os territórios ultramarinos e o sucesso da guerra como pilares da identidade nacional. Nesse contexto, a imprensa periódica e a produção fotográfica colonial desempenharam um papel central na consolidação e projeção do colonialismo como um projeto civilizacional e estratégico. O silenciamento visual em torno do conflito, promovido em grande parte pela Censura Prévia, e a manipulação textual e visual da época, evidenciam a instrumentalização da comunicação e de uma memória coletiva enviesada. Nesta proposta, exigindo à fotografia mais do que uma forma de representar, tornam-se presentes (“presenta-se”, como explicita Leonardo Charréu) de forma artística as verídicas dimensões da vida humana, falaciosamente representadas em sete páginas da revista “O Século” (1940), com fotografias de explosões da Guerra Colonial Portuguesa publicadas na internet. A par da negação do uso de ‘napalm’ nas antigas colónias portuguesas, parte-se da explosão como ícone visual discursivo. Ancorados nos conceitos de ‘explosão’ de Lotman (1999) e ‘sublime’ de Burke (1757), interroga-se o registo do horror, a sua estetização e a relação semântica denotativa e simbólica conotativa entre imagem-palavra. A intervenção manual através da pintura azul-cobalto no conjunto de imagens desafia o limite do visível e do invisível, na fotografia, cruzando de forma interdisciplinar investigação e criação artística, censurando, assim, critica e retoricamente este não-acontecimento.

8.

Memória, Identidade, Fragmentos:

O ensaio documental animado como espaço de reflexão

Maria Antunes Goulão

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
magoulao@gmail.com

Mestranda em Ilustração e Animação pela Escola de Design do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; É licenciada em Desenho pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Os seus interesses de investigação centram-se nas áreas do desenho e da imagem em movimento, relacionadas com temas como a memória coletiva, identidade, preservação da história oral e património imaterial. Foi bolseira do ID+ com o projeto de investigação “Physalis”.

Paula Tavares

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave
ptavares@ipca.pt

Professora, investigadora e artista. É Vice-Presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) desde Janeiro de 2022 para a Internacionalização, Comunicação e Cultura. Coordena no IPCA a Universidade Europeia Regional University Network (RUN-EU). É Diretora do Centro de Investigação em Design Media e Cultura ID+ no Polo do IPCA desde 2017. Entre 2015 e 2022 foi Diretora da Escola Superior de Design